

# MAPA DA VIOLÊNCIA DE CAMPINAS - Diagnóstico Socioterritorial

## DIAGNÓSTICO

**Palavras-chave:** diagnóstico, crianças, juventude, violência, vulnerabilidade social.

Atualizada em outubro de 2019



## VIOLÊNCIA

A violência vem se consolidando como um dos principais problemas sociais e de saúde pública no Brasil. Está crescentemente ganhando espaço nas pautas em todas as esferas de governo e se apresenta como uma demanda urgente da população – sendo mencionada por cerca de 20% do eleitorado brasileiro como o principal problema do país durante pesquisa realizada nas eleições de 2018<sup>1</sup>.

Em um período de 16 anos (2001 a 2015) no Brasil houve quase 800.000 mortes por homicídios, sendo que 70% dessas são causadas por armas de fogo e tem como principais vítimas jovens negros em áreas periféricas (WAISELFSZ, J. J. 2016).

Somente no ano de 2017 foram cometidos cerca de 65.602 homicídios dolosos no Brasil.

Este número nos posiciona como o país com maior número de homicídios no mundo e registra um aumento de 2,1% em relação ao ano de 2016 (FBSP, 2018).

As mortes violentas intencionais apresentaram uma taxa de 31,6 a cada 100 mil habitantes no ano de 2017.

Isso representa um crescimento de 2,9% dos valores absolutos em comparação ao ano anterior e mais de 3 vezes a taxa limítrofe estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>2</sup>.

Mesmo com a menor taxa de homicídios no Brasil, o Estado de São Paulo apresentou níveis acima da taxa referência (No ano de 2017, a taxa era de 10,7 óbitos a cada 100.000 habitantes).

***No município de Campinas, em um período de 7 anos, registrou-se mais de 900 homicídios dolosos. Isso representa, em média, 120 óbitos por ano e uma taxa de 14 óbitos a cada 100.000 habitantes, estando, portanto, acima da taxa média do estado e da referência de taxa média do estado e da referência de taxa limítrofe da OMS.***

O estudo da violência através da distribuição espacial do homicídio doloso no município de Campinas tem como objetivo identificar em quais territórios fenômeno é mais frequente, as especificidades de cada um deles, assim como o perfil de vítima preferencial.

Desta forma, espera contribuir para aumentar a assertividade dos investimentos que buscam incidir sobre os fenômenos de violência no município.

<sup>1</sup>Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/09/11/saude-e-violencia-sao-os-principais-problemas-para-os-eleitores-brasileiros-segundo-datafolha.ghtml>>

<sup>2</sup> A OMS define como tolerável a taxa de 10 homicídios a cada 100.000 habitantes.

O homicídio doloso é um indicador social extremo de violência, cuja recorrência nos territórios pode ser analisada como resultado de ciclos de violências e direitos violados que escalam, se interconectam, são em muitos casos naturalizados e por fim culminam neste fenômeno que por ser mais tangível - e em portanto captado nas estatísticas oficiais - permite uma análise de pontos de atenção (hotspots de violência) consolidados na cidade.

Isto não significa, entretanto, que a violência esteja restrita a estes hotspots, ou que toda as violências vão escalar para o homicídio doloso. Trata-se de uma escolha metodológica de se trab

alhar com um indicador objetivo, disponível, especializado e com um baixo nível de subnotificação como um proxy para priorização de áreas de atuação com projetos que buscam romper os ciclos de violências.

Assim como nas demais análises desenvolvidas pela equipe do Diagnóstico Socioterritorial da Fundação FEAC, sugestões, críticas e comentários para aprimorar este estudo são sempre bem-vindas, assim como a disponibilização de dados que permitam o aprofundamento e qualificação das análises aqui apresentadas.

## ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO FEAC

A violência é um fenômeno amplo, multifatorial e decorrente, dentre outros aspectos, do agravamento de situações e fenômenos de vulnerabilidade social.

A Fundação FEAC investe na mitigação dos impactos das violências na cidade de Campinas com o objetivo de promover o bem-estar, a cultura de respeito, empatia, tolerância e paz.

Nesse sentido, atua no combate e na prevenção da violência por meio de ações e projetos no âmbito do programa Enfrentamento a Violências.

Este diagnóstico tem como objetivo trazer dados e análises que subsidiem investimentos mais assertivos da Fundação FEAC e identifiquem oportunidades de impacto social positivo nesta temática.

O foco é a análise das áreas com maiores intensidades de ocorrência de violências, tendo como indicador os homicídios dolosos.

Espera-se que o presente material contribua para subsidiar também outros atores e instituições que considerem o tema relevante para sua atuação.

Novas análises e arquivos georreferenciados serão continuamente adicionados ao diagnóstico com objetivo de evidenciar demandas, subsidiar planos de ação para otimizar investimentos e contribuir para a redução da vulnerabilidade e o risco social em Campinas.

Para a construção deste produto foram utilizados dados públicos de diferentes instituições.

Na identificação e levantamentos dos dados dos homicídios dolosos foram consultados o banco de informação da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e o TABNET, catalogados e disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

- Panorama Geral da Violência em Campinas – Análise dos óbitos externos em Campinas no período de 1996 a 2017 segundo a base do DATASUS;
- Mapa da Violência de Campinas – Utilizou-se a base de dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP) como referência.  
  
Cada homicídio possui latitude e longitude, sendo possível verificar regiões de maior intensidade e correlacionar a localização dos homicídios com as áreas de vulnerabilidade social de Campinas;
- Perfil das vítimas dos homicídios dolosos em Campinas – Identificação do perfil prioritário dos homicídios dolosos em Campinas no período de 2014 a 2017;
- Mapa dos homicídios dolosos contra a juventude em Campinas – Análise das áreas de maior intensidade de homicídios dolosos contra a juventude (15 a 29 anos) no período de 2014 a 2017;
- Análise dos sete hotspots de violência em Campinas e suas especificidades regionais.

## PANORAMA GERAL DA VIOLÊNCIA EM CAMPINAS

Mortes por agressão são formas máximas e abruptas de violência. Em Campinas, no período de 1996 a 2017 aproximadamente 6.376 homicídios ocorreram segundo o DATASUS.

No último ano, 2017, a taxa de homicídios no município foi de 16 mortes a cada 100 mil habitantes.

Isso coloca o município acima da taxa do Estado de São Paulo 10,7 e da taxa limítrofe de 10 a cada 100 mil habitantes estabelecida pela OMS.

Homicídios são caracterizados internacionalmente como um problema de saúde pública.

Há uma classificação internacional que caracteriza suas ocorrências, a Décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10)<sup>3</sup>.

Segmentá-los por suas características de ocorrência pode facilitar a identificação de causas específicas e contribuir com a elaboração de estratégias para o combate a esta violência.

São exemplos dessas variáveis:

**X91 – Agressão por enforcamento, estrangulamento ou sufocação;**

**X93 – Agressão por disparo de arma de fogo de mão;**

**X94 – Agressão por disparo de arma de fogo de maior calibre;**

**X95 – Agressão por disparo de arma de fogo não especificada;**

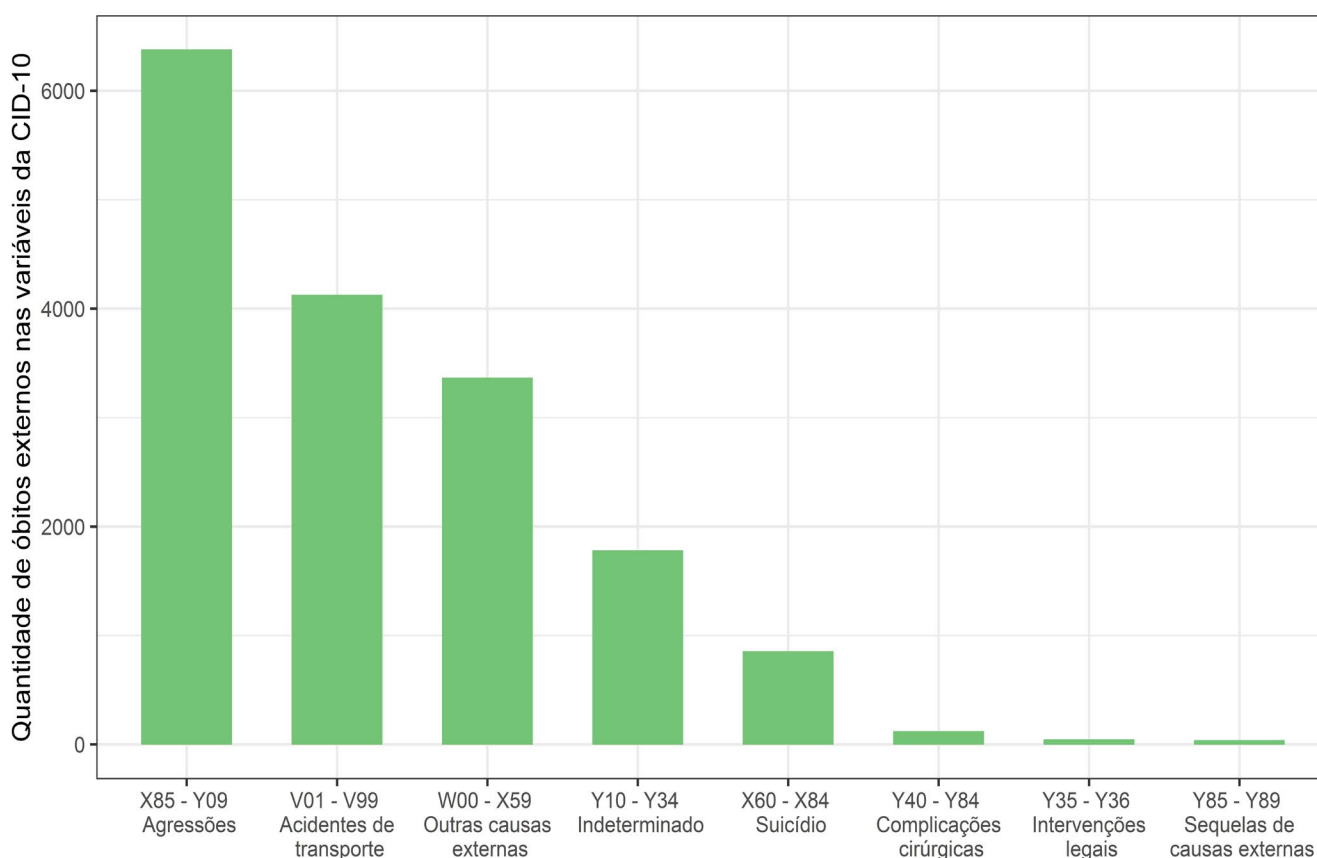
**Y00 – Agressão por meio de um objeto contundente;**

**Y05 – Agressão Sexual por meio de força física;**

**Y06 – Negligência e abandono.**

O recorte temporal utilizado neste panorama é de 1996 a 2017 e a base de dados utilizada foi o DATASUS - TABNET do SUS, fonte oficial do governo para este tipo de consulta de informações. As mortes por agressão no município de Campinas são a principal ocorrência dentre os óbitos por causas externas de 1996 a 2017 - Gráfico 1

**Gráfico 1 - Óbitos externos totais no período de 1996 a 2017 em Campinas-SP.**



Fonte: DATASUS

<sup>3</sup> A Classificação Internacional de Doenças é publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e padroniza a codificação de doenças e mortalidade por causas externas em todo o mundo desde 1893.

<sup>4</sup> Óbitos por causas externas são os acidentes e violências contra a si ou contra o outro.

As mortes por agressões em Campinas possuem um fator em comum: ocorrem, em grande parte, por armas de fogo. Os óbitos dolosos por arma de fogo não especificada - variável X95 - representam

aproximadamente 75% do total dos homicídios cometidos se comparado com as demais variáveis de agressão, conforme a tabela 1.

**Tabela 1 - Óbitos nas variáveis de agressão no período de 1996 a 2017 em Campinas - SP.**

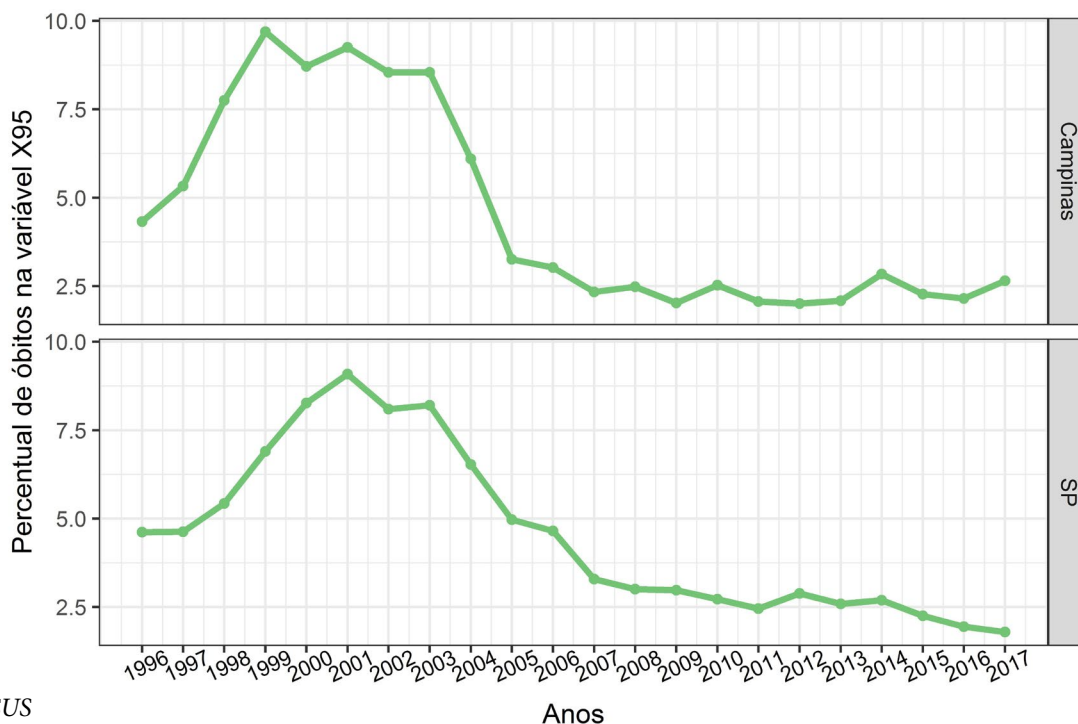
Categoria cid10	n
X95 - Agressão disparo outra arma de fogo ou NE	4.787
X99 - Agressão objeto cortante ou penetrante	514
Y00 - Agressão por meio de um objeto contundente	487
Y09 - Agressão por meios NE	339
Y04 - Agressão por meio de força corporal	80
X91 - Agressão enforcamento/ estrangulamento/ sufocação	76
X93 - Agressão disparo de arma de fogo de mão	26
Y07 - Outra sindr de maus tratos	23
X97 - Agressão por meio de fumação, fogo e chamas	14
Y08 - Agressão por outros meios espec	10
X92 - Agressão por meio de afogamento ou submersão	5
X94 - Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre	5
Y01 - Agressão por meio de projeção de um lugar elevado	3
Y02 - Agressão proj coloc vítima obj movimento	3
X87 - Agressão por pesticidas	1
X98 - Agressão vapor, água gases ou objetos quentes	1
Y03 - Agressão de impacto por meio de veículo a motor	1
Y05 - Agressão sexual por meio de força física	1

Fonte: DATASUS

O gráfico 2 compara a quantidade absoluta de homicídios nos municípios de São Paulo e Campinas na variável de homicídios causados por armas de fogo (X95).

É perceptível que posterior à 2003 há uma significativa diminuição deste tipo de ocorrência.

**Gráfico 2 - Dinâmica dos óbitos da variável X95 para a cidade de São Paulo e Campinas no período de 1996 a 2017**



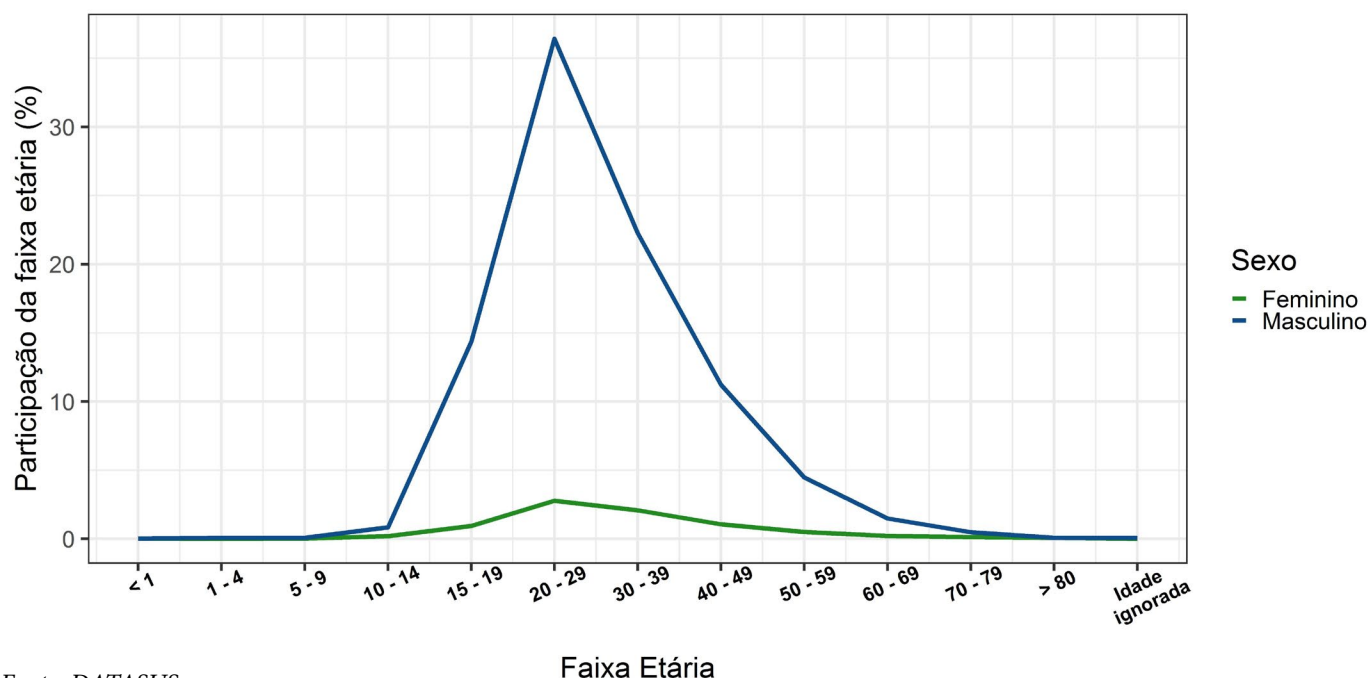
Fonte: DATASUS

Tanto para a cidade de São Paulo quanto para a cidade de Campinas há grande variabilidade ao longo dos anos em óbitos por arma de fogo. Destaca-se uma queda significativa no número a partir de 2003.

É possível inferir que isso se deve, em partes, às melhorias das condições sociais da população brasileira desarmamento no ano de 2003 – fato que coincide com a queda acentuada da quantidade absoluta de homicídios por arma de fogo (PERES et. al. 2011).

Existem fatores de risco e perfis com maior prevalência nas ocorrências de homicídios por agressão. Um primeiro fator de risco a ser observado é a ocorrência predominante por sexo e faixa etária - gráfico 3.

**Gráfico 3 - Óbitos pelas variáveis X85 a Y09 por faixa etária no município de Campinas e Estado de São Paulo no período de 1996 a 2017**



Fonte: DATASUS

O grupo de maior risco a homicídio são os jovens pertencentes ao sexo masculino.

Dentre os jovens, há uma taxa de homicídios por agressão aproximadamente 7 vezes superior do sexo masculino em relação ao feminino.

Tanto para homens quanto para mulheres, a faixa etária onde há maior concentração do número de homicídios é dos 20 aos 29 anos.

Há um pico na incidência nesta faixa etária. No entanto é importante observar também o comportamento de aumento da incidência a partir da faixa etária de 10 a 14 anos, em ambos os sexos.

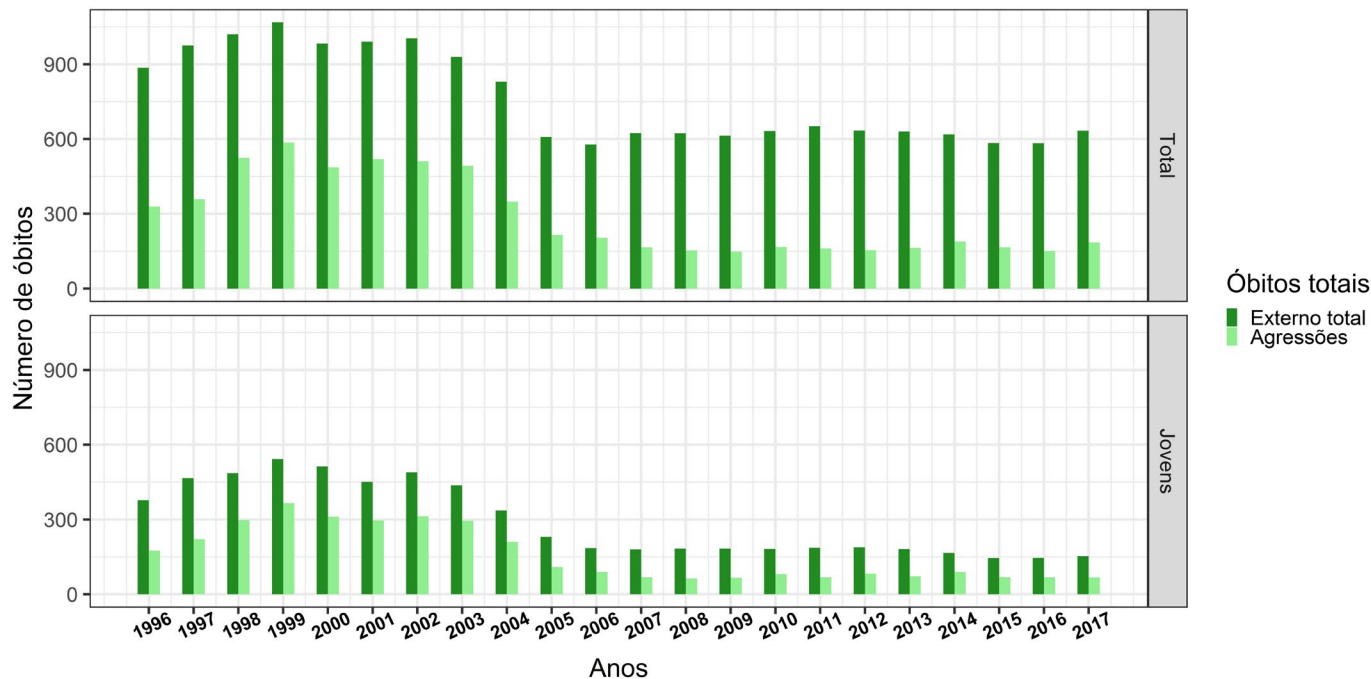
A porcentagem de mortes violentas com jovens como vítima representa um alto percentual do total de homicídios por agressão, chegando a superar os 40% em 2016.

Para fins de comparação, no gráfico 4 é feita uma análise da incidência de mortes por agressão dos jovens, 15 aos 29 anos<sup>5</sup>, comparada à participação destes no total de óbitos externos totais e por agressão no município.

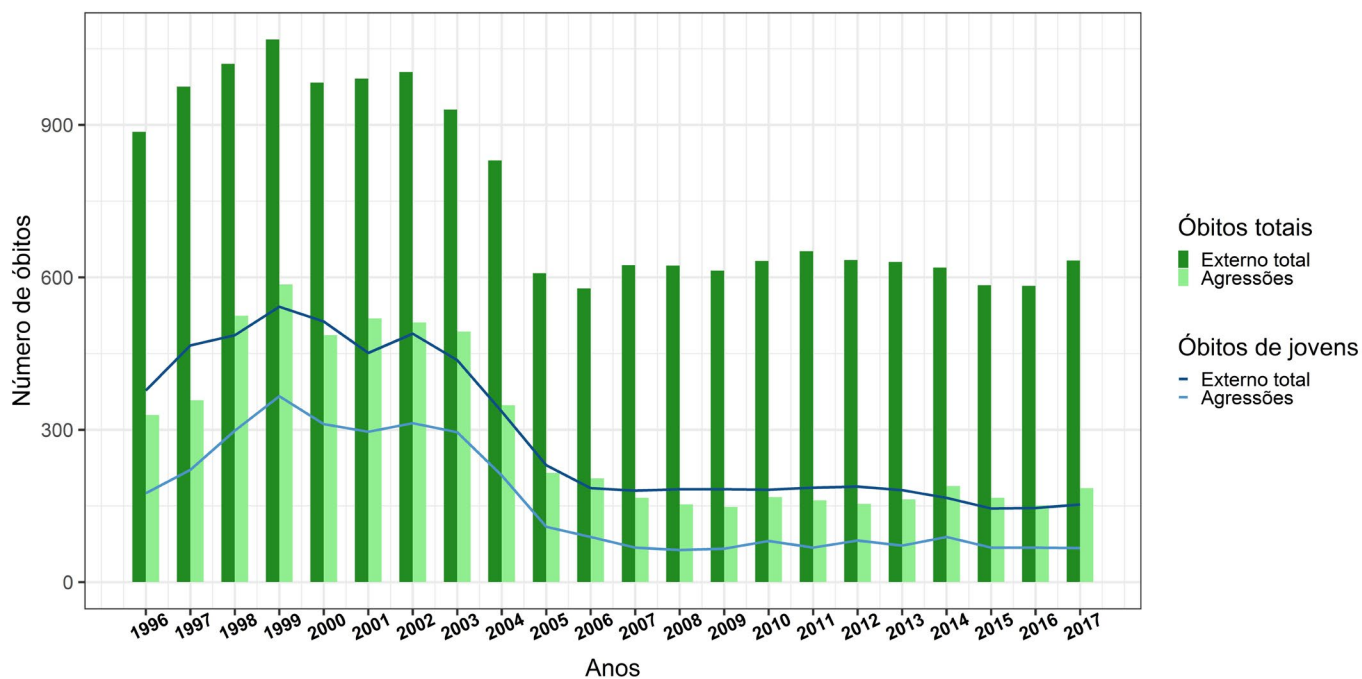
Observando esta comparação, fica evidente que o principal risco à juventude são mortes por agressão, dentre as quais predominam mortes por armas de fogo.

<sup>5</sup> Segundo o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013) essa faixa etária é o recorte etário para classificar a juventude no Brasil

**Gráfico 4 - Dinâmica dos Óbitos externos e das variáveis X85 a Y09 do município de Campinas para os anos de 1996 a 2017: Análise total e da juventude - 15 a 29 anos - Dois diferentes panoramas de distribuição dos dados (óbitos totais)**



Fonte: DATASUS



Fonte: DATASUS

Apesar da queda em 2003, no decorrer de todos os anos subsequentes até 2016, a juventude corresponde a mais de 40% dos óbitos dolosos das variáveis de agressão.

A seguir, é apresentada uma análise georreferenciada que visa demonstrar onde estes homicídios ocorrem e quais são os padrões espaciais no município de Campinas.

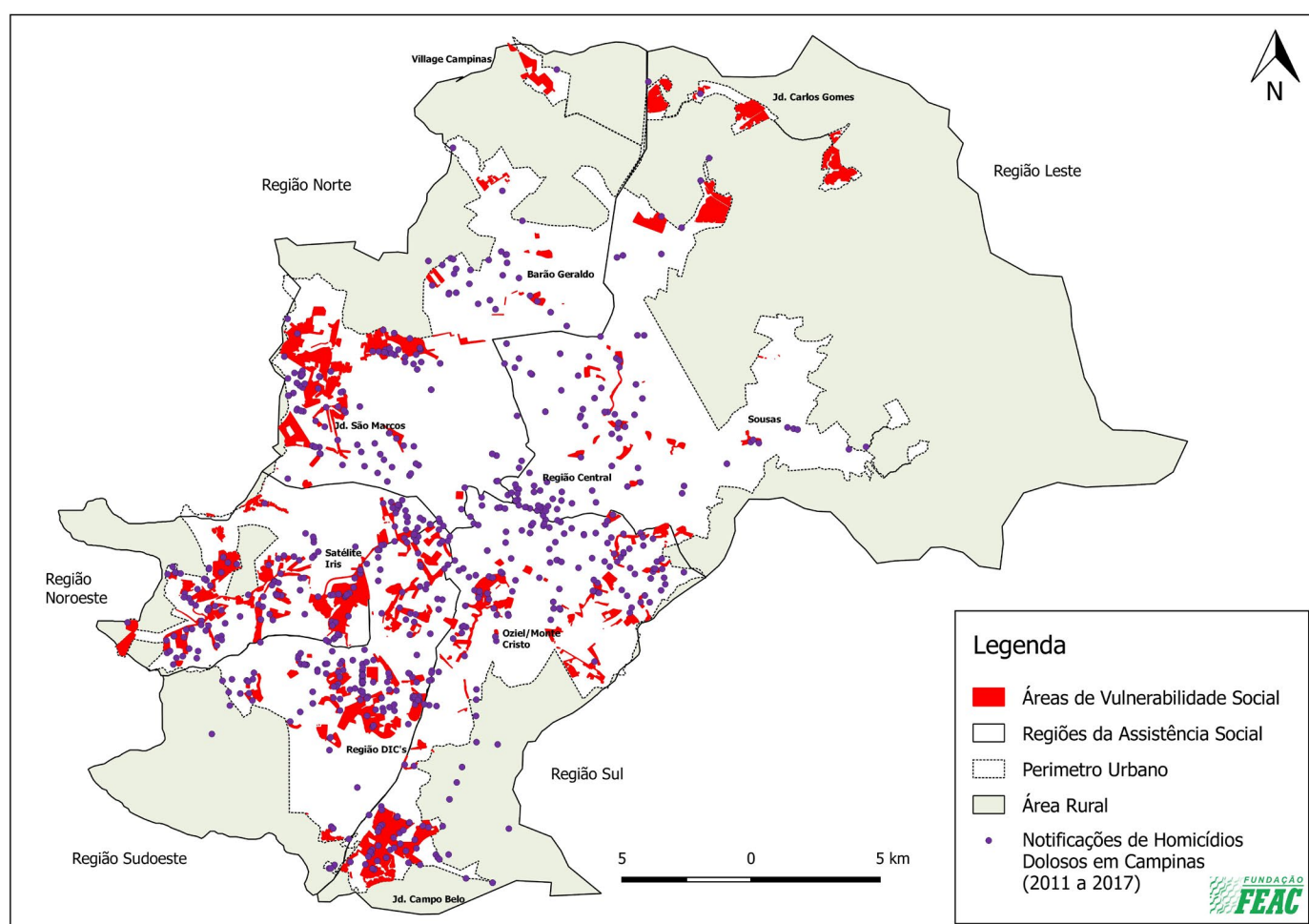
## MAPA DA VIOLÊNCIA DE CAMPINAS: ANÁLISE GEORREFERENCIADA DOS ANOS DE 2011 A 2017

A grande maioria dos homicídios registrados em Campinas no período de 2011 a 2017 ocorre próximo ou no interior de áreas de vulnerabilidade social<sup>6</sup>. No Mapa 1 são apresentadas as ocorrências de 2011 a 2017 em um raio de até 500 metros das áreas de vulnerabilidade social do município.

A partir de 2011, passaram a ser disponibilizados na base de dados da SSP-SP a latitude e longitude dos locais de ocorrência de homicídios dolosos.

Com este dado, é possível georreferenciar cada ocorrência e identificar padrões e locais de prevalência da violência.

**Mapa 1 – Mapa dos Homicídios Dolosos totais de Campinas nos anos de 2011 a 2017.**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo

Foram registrados em Campinas 949 homicídios dolosos segundo a Secretaria de Segurança pública de São Paulo (SSP) entre 2011 e 2017.

É possível observar a localização destas ocorrências e constatar que a maioria (aproximadamente 72%) ocorre no interior ou próximo a áreas consideradas de vulnerabilidade social.

A exceção para esta observação é o centro da cidade, local de grande incidência de homicídios dolosos e não classificada como área de vulnerabilidade.

<sup>6</sup> Fundação FEAC compreende a vulnerabilidade social a partir da metodologia desenvolvida no ano de 2017 onde identificou um sujeito em vulnerabilidade social segundo a norma operacional básica do sistema único da assistência social (NOB/SUAS) e uniformizou variáveis do censo demográfico do IBGE de 2010 que fizeram equivalência conceitual com o que a norma preconiza.

**Tabela 2 – Distribuição dos homicídios dolosos por região de Campinas**

<i>Região</i>	<i>Frequência</i>
<i>Leste</i>	<i>121</i>
<i>Noroeste</i>	<i>182</i>
<i>Norte</i>	<i>190</i>
<i>Sudoeste</i>	<i>228</i>
<i>Sul</i>	<i>228</i>

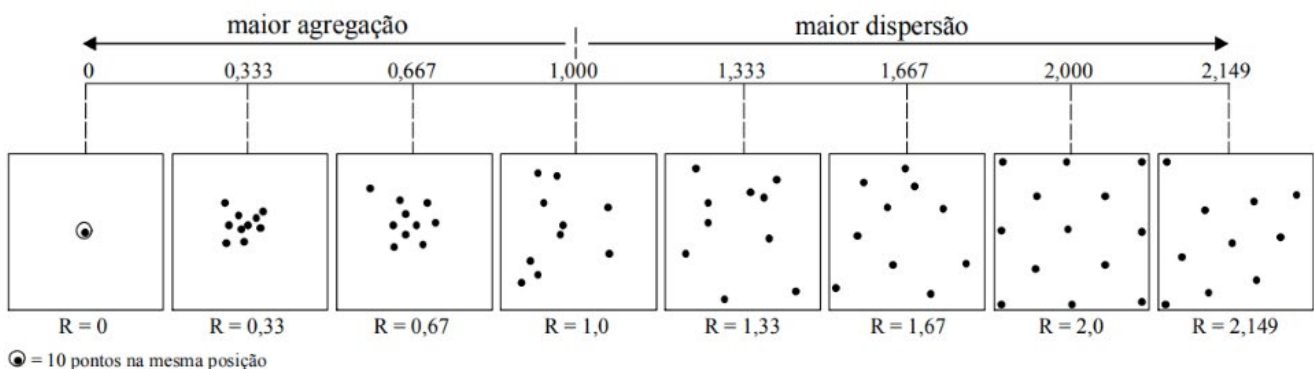
Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

## ANÁLISE DE DISPERSÃO GEOGRÁFICA DOS HOMICÍDIOS

A agregação dos homicídios dolosos pode indicar áreas com maior intensidade de ocorrências. Essa intensidade pode ser influenciada pelas propriedades locais físicas, sociais ou históricas.

Para esta análise de intensidade, foi utilizada a metodologia de Clusters espaciais - proposta por Ferreira (2014) - conforme a Figura 1.

**Figura 1 - Metodologia de Clusters espaciais**



Quanto maior o valor de R, maior é a dispersão geográfica dos dados, ou seja, menor a sua concentração em pontos específicos. Há uma alta concentração dos homicídios dolosos de Campinas em geral. Em casos cujas vítimas são jovens, há uma maior dispersão na cidade como um todo - O valor R para Campinas como um todo é de 0,27, e, quando aplicado com recorte para a Juventude corresponde a 0,47.

Ambos os valores indicam que há uma alta concentração destes homicídios em locais específicos da cidade, denominados neste estudo como “hotspots de violência” - Mapa 2.

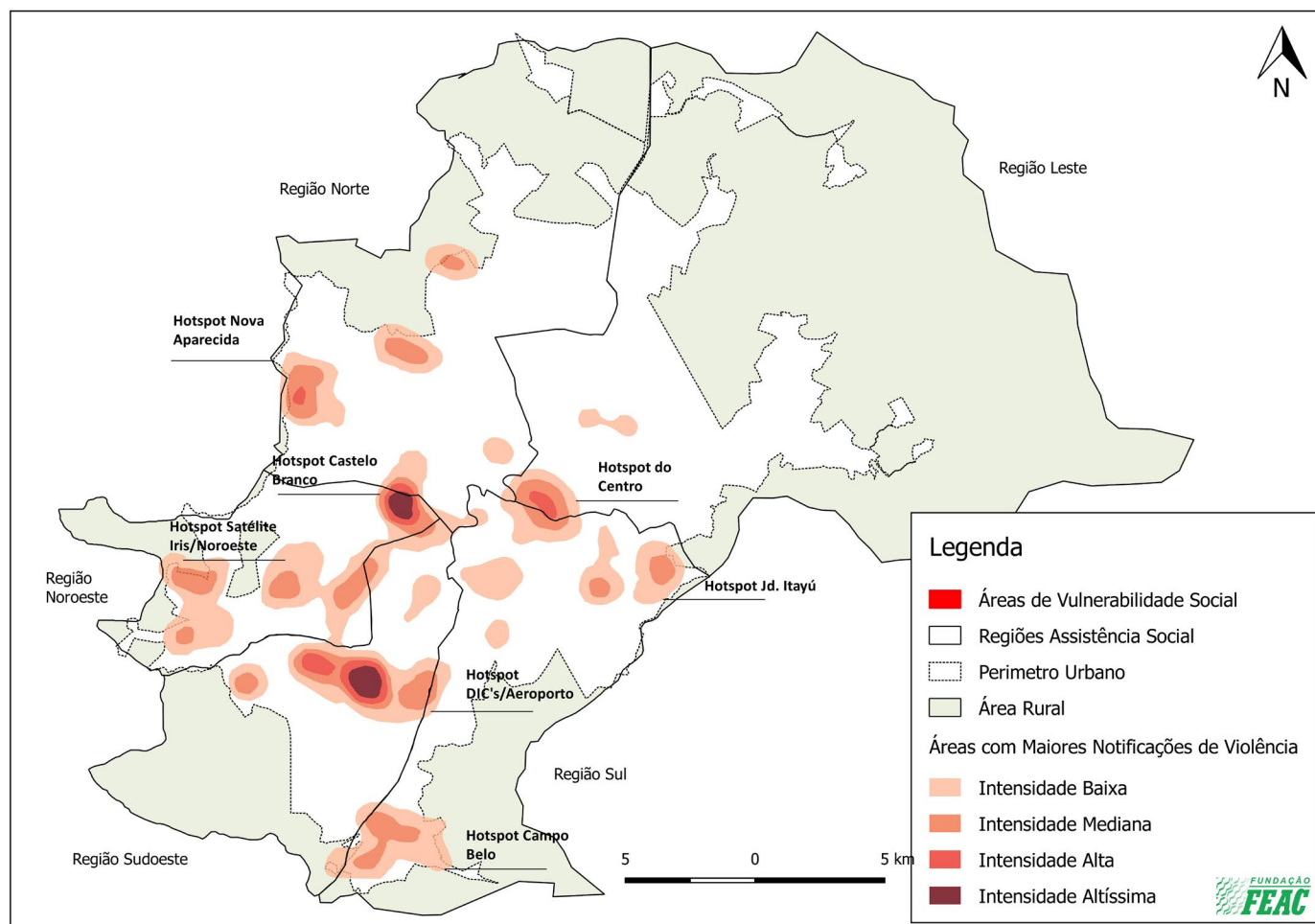
Estes locais indicam que as ocorrências acontecem como um padrão<sup>7</sup> ao decorrer do período analisado.

À exceção do centro da cidade, todos os outros 7 hotspots de violência estão localizados em áreas de vulnerabilidade social. Esta análise apoia a percepção de que estas são as principais áreas de ocorrência de violências no município.

<sup>7</sup>Grande parte dos homicídios que ocorreram em determinadas áreas do município voltam a ocorrer nos anos que se seguem. Isso pode demonstrar que a violência em Campinas segue um padrão espacial tendo as áreas vulneráveis como principais locais de ocorrência. ver mais em: Diagnóstico Socioterritorial. Edição 2017, Fundação FEAC. Campinas/SP.



**Mapa 2 - Hotspots dos homicídios de Campinas no período de 2011 a 2017**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

## ANÁLISE DETALHADA DO PERFIL DOS HOMICÍDIOS DOLOSOS EM CAMPINAS DE 2014 A 2017

A partir do ano de 2014 é agregada à base de dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo uma série de variáveis aos registros de boletim de ocorrência de homicídios dolosos.

Para qualificar a informação disponibilizada, são adicionados dados como: naturalidade, sexo, idade, estado civil, grau de instrução, região de ocorrência e profissão.

A observação destes dados pode indicar perfis mais detalhados das vítimas de homicídios no município e outras especificidades de ocorrência deste fenômeno.

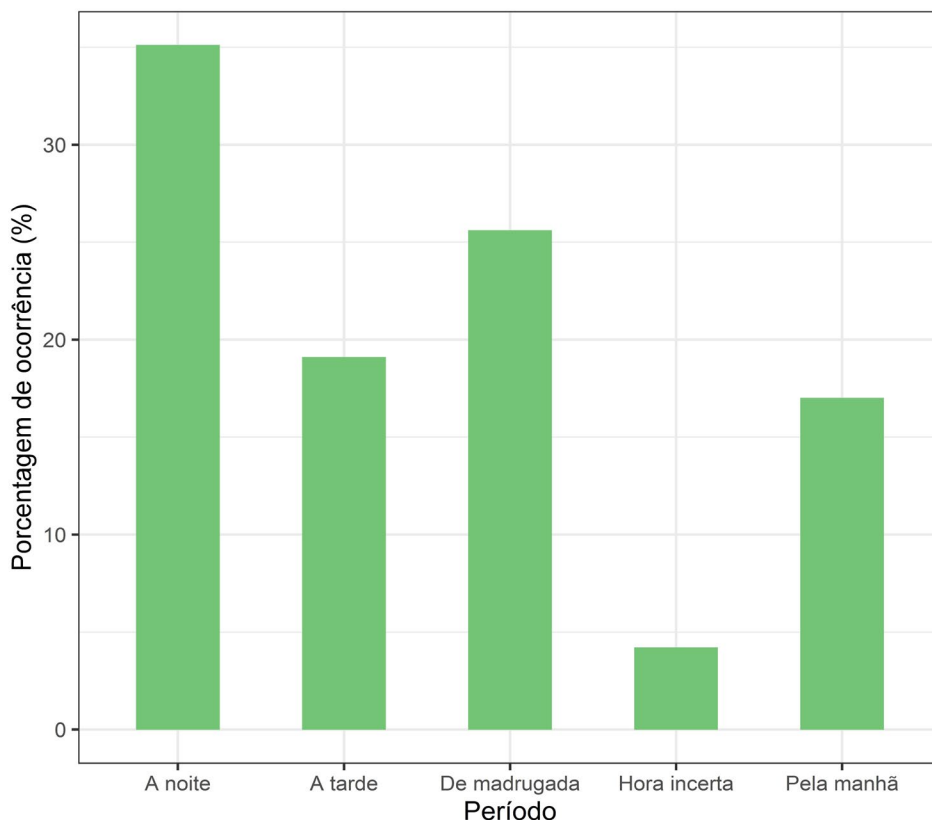
A tabela 3 a seguir demonstra quais dados complementares foram inseridos. A análise detalhada destas variáveis torna possível traçar o perfil das vítimas de homicídios dolosos em diversas variáveis entre os anos de 2014 e 2017.

**Tabela 3 – Variáveis presentes em boletins de ocorrência de**

De 2011 a 2013	De 2014 a 2017
Ano de ocorrência	Nome da pessoa
Número do B. O.	Tipo Autor/ Vítima
Data da ocorrência	Vítima fatal
Período da ocorrência	R. G.
Autoria do B. O.	R. G. da UF
Flagrante/ Não flagrante	Naturalidade
Número do boletim	Nacionalidade
Logradouro	Sexo
Número	Data de nascimento
Bairro	Idade
Cidade	Estado civil
UF	Grau de instrução
Descrição do local	Corcutis (Cor da pele)
Delegacia responsável	Natureza
Espécie	Tipo de vínculo (vítima ou autor)
Rubrica	Região
Desdobramento	
Status	

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, elaborado pela Fundação FEAC

**Gráfico 5 - Período de ocorrência dos homicídios dolosos em Campinas-SP**

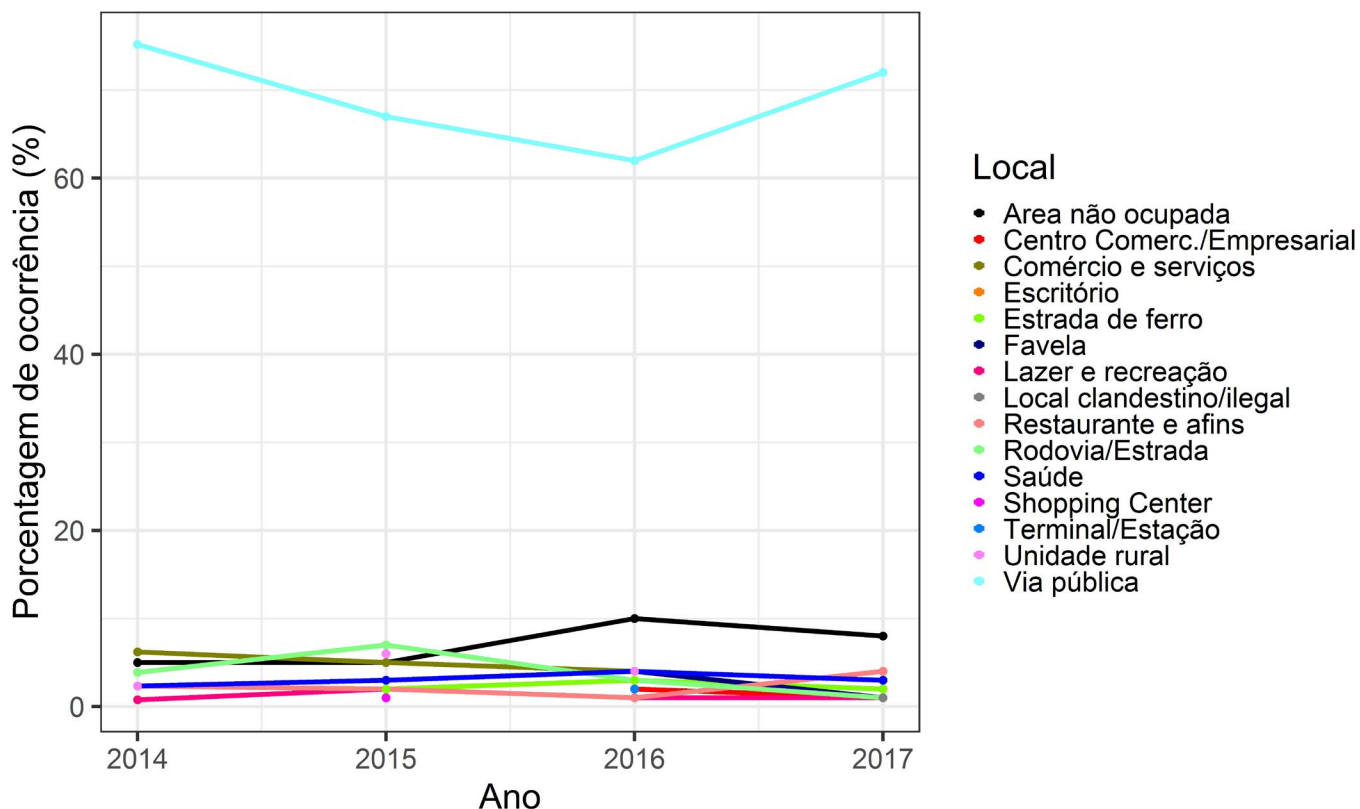


Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

Aproximadamente 60% dos homicídios em Campinas ocorre de noite ou pela madrugada - gráfico 5. Se tratando dos locais de ocorrência, quase a totalidade destes homicídios ocorre em vias públicas.

Esta é outra importante característica dos homicídios dolosos em Campinas, que pode demonstrar que estes ocorrem de forma rápida e abrupta em locais que permitam a evasão por quem o realizou. O gráfico 6 demonstra esta asserção e traz demais locais de ocorrência ao longo dos 4 anos analisados.

**Gráfico 6 - Frequência da Descrição dos Locais de Ocorrência no Município de Campinas**

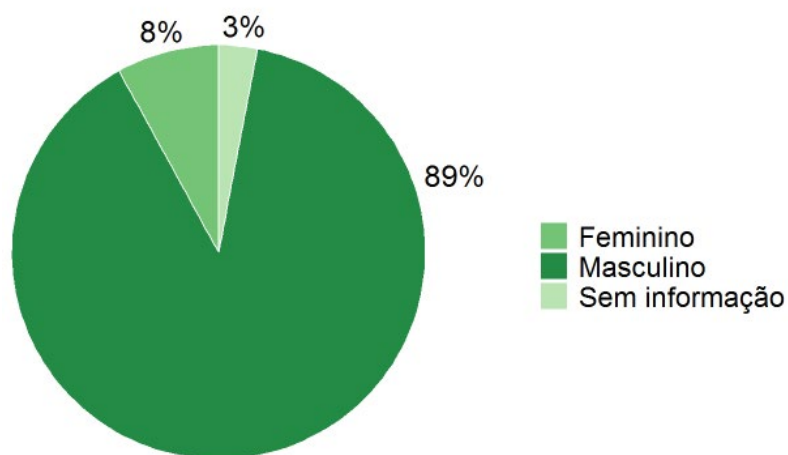


Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

O padrão de maior ocorrência com o sexo masculino se mantém. No recorte específico dos anos de 2014 até 2017 segundo a base da SSP-SP, observamos - gráfico 7 - que se mantém a incidência do maior número

de vítimas no sexo masculino, observado também segundo os dados do DATASUS e cujo percentual do total neste período chega a 89%.

**Gráfico 6 - Frequência da Descrição dos Locais de Ocorrência no Município de Campinas**

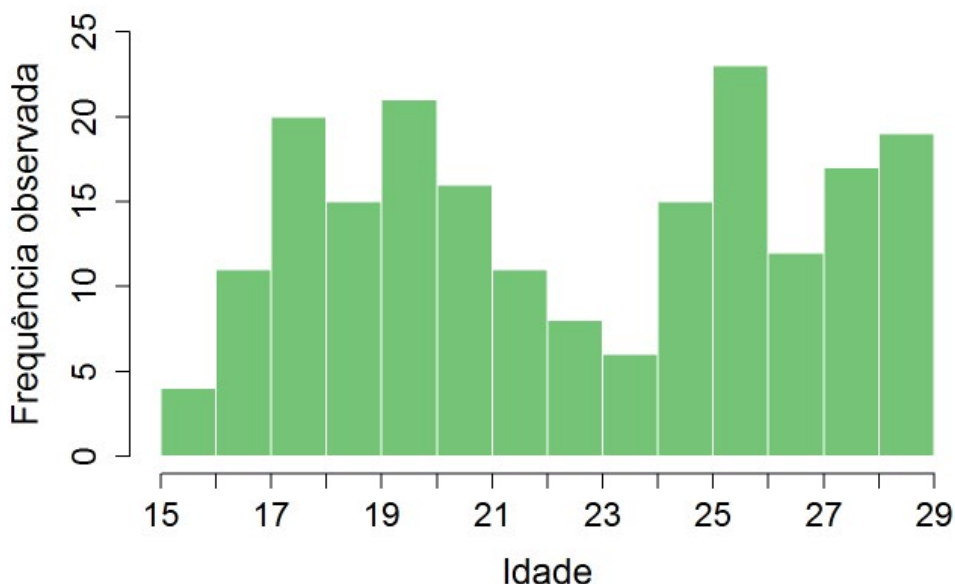


Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

É possível constatar que a juventude é a vítima preferencial de homicídios dolosos no município de Campinas. Do total analisado no período, cerca de 45% corresponde a jovens, distribuídos nas faixas etárias conforme o gráfico 8.

É perceptível que as faixas etárias dos 18 aos 21 e dos 25 aos 29 anos de idade foram as que tiveram maior incidência. Na análise detalhada é corroborada a característica da Juventude como principal grupo de risco.

**Gráfico 8 - Histograma dos homicídios dolosos por idade para a juventude (15 aos 29 anos)**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

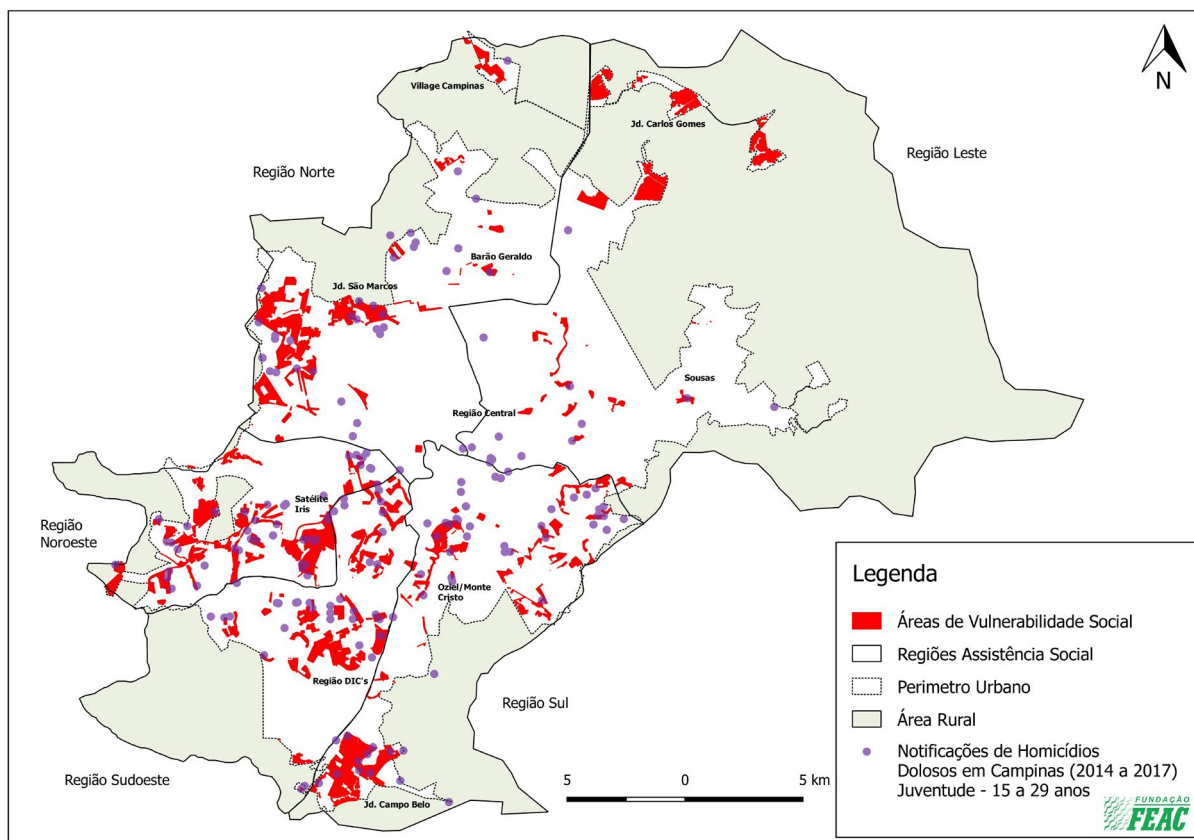
## A JUVENTUDE COMO VÍTIMA DOS HOMICÍDIOS DOLOSOS

Em Campinas, a Juventude é a principal vítima potencial dos homicídios dolosos de acordo com as análises realizadas. De forma mais detalhada, é possível afirmar que o principal perfil de risco são

jovens, do sexo masculino, cujos homicídios ocorrem com armas de fogo, no período noturno e em vias públicas próximas ou dentro de áreas vulneráveis.

Entre 2014 e 2017, segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, ocorreram 182 homicídios de jovens em Campinas, distribuídos conforme o Mapa 2.

### Mapa 3 – Mapa da violência contra a juventude



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

Há pontos sensíveis para as ocorrências de homicídios dolosos contra a juventude. As áreas de maior intensidade são exibidas no Mapa 3 e listadas

por região de Campinas na Tabela 3 - áreas de maior intensidade são aquelas que apresentam maior proximidade entre as ocorrências desses crimes.

**Tabela 3 – Áreas de maior intensidade de homicídios de jovens e região correspondente**

<i>Hotspot de referência</i>	<i>Região</i>	<i>Bairros</i>
<i>Hotspot de violência – Região Noroeste – Satélite Íris e Adjacências</i>	<i>Noroeste</i>	<i>Satélite Íris Jardim Londres Vila União Jardim Garcia</i>
<i>Hotspot de violência – Região Sudoeste – DIC's</i>	<i>Sudoeste</i>	<i>Recanto do Sol Jardim Shangai Parque Universitário de Viracopos Conjunto Habitacional Mauro Marcondes Núcleo Residencial Vila Vitória</i>
<i>Hotspot de violência – Região Campo Belo e Hotspot de violência – Região Jardim Itayu</i>	<i>Sul</i>	<i>Jardim Nova Europa Monte Cristo e Oziel</i>

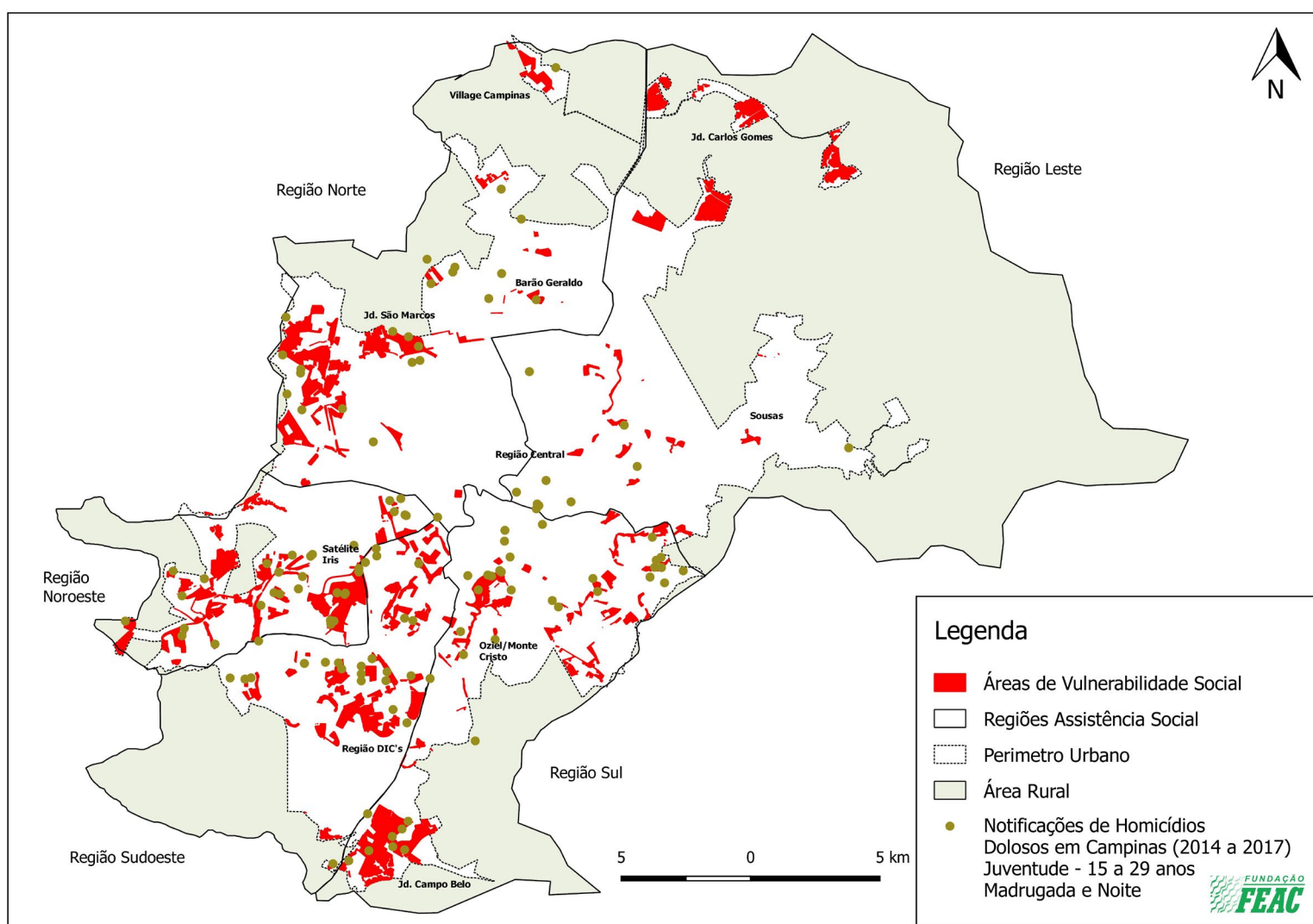
Apesar de existirem áreas de alta concentração de ocorrências, é preciso destacar regiões vulneráveis como o território do Jd. Campo Belo, na macrorregião Sul, em que a intensidade dos homicídios é baixa (não existe concentração em determinada área), mas em que houve ocorrências em todo o território.

O padrão de maior número de ocorrências com jovens em áreas de vulnerabilidade social se reforça nas ocorrências durante o período noturno e madrugada.

No mapa abaixo é possível observar as áreas de maior intensidade destas ocorrências, que representam 68% do total de 2014 a 2017.

Ao total, foram 125 homicídios contra a juventude no período noturno e de madrugada entre 2014 a 2017.

**Mapa 4 - Hotspot de violência contra a juventude nos períodos noturno e de madrugada no período de 2014 a 2017**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

## QUAIS AS ÁREAS PRIORITÁRIAS DE ATENÇÃO PARA INVESTIMENTOS RELACIONADOS AO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS EM CAMPINAS?

Quando espacializados, os casos de violência no município apresentam áreas de maiores intensidades de ocorrência, a qual serão melhor compreendidas considerando suas especificidades regionais:

### **Região Norte**

#### **Hotspot Nova Aparecida/São Marcos**

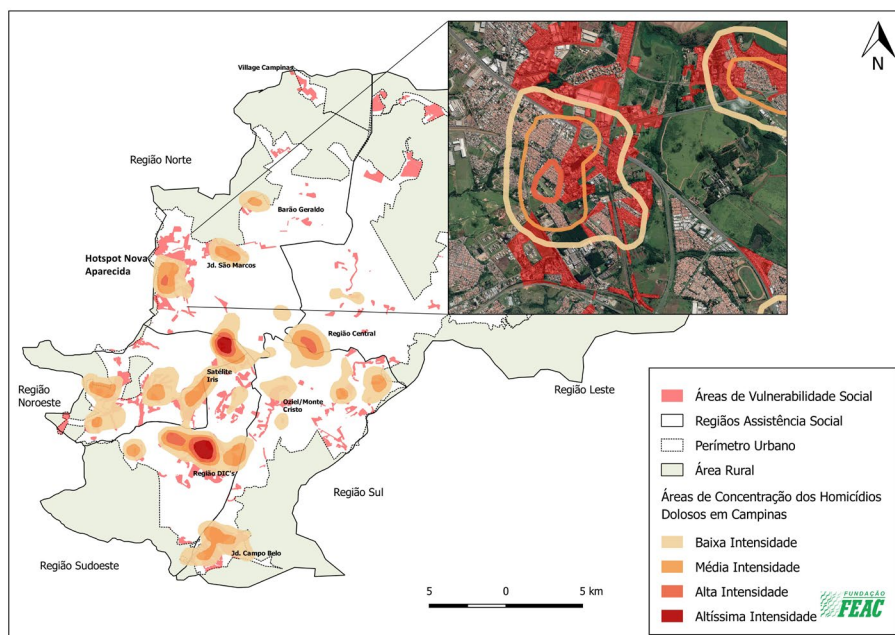
O hotspot Norte é caracterizado por uma região com dois pontos de atenção sob a ótica da violência, a região do São Marcos, contempla áreas como o Lot. Vila Esperança, Jardim Santa Monica, Jd. Campineiro e uma parte dos Amarais, esse território tem uma grande rodovia que recorta a área, rodovia Dom

Pedro e vizinha ao CEASA, recebendo assim uma grande quantidade de transportes de carga, de pessoas e fluxos transitórios na região, o território também apresenta uma grande faixa de Vulnerabilidade Social identificada através do levantamento feito pela Fundação Feac.

A região do Nova Aparecida apresenta uma mancha maior de Violência, o que abrange o território inteiro do distrito Nova Aparecida em Campinas, entre os bairros Jd. Rosália, Chácara Boa Vista, Vila Réggio, a mancha com maior intensidade fica bem na região central do Conj. Hab. Padre Anchieta, esse hotspot também apresenta uma especificidade de estar ao lado do Complexo Penitenciário Campinas-Hortolândia.

O distrito Nova Aparecida e a área do São Marcos são os territórios pertencentes a região Norte de Campinas mais vulneráveis que os outros territórios da mesma região.

**Mapa 5 - Hotspot de violência – Região Norte**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

### **Região Leste**

#### **Hotspot Centro**

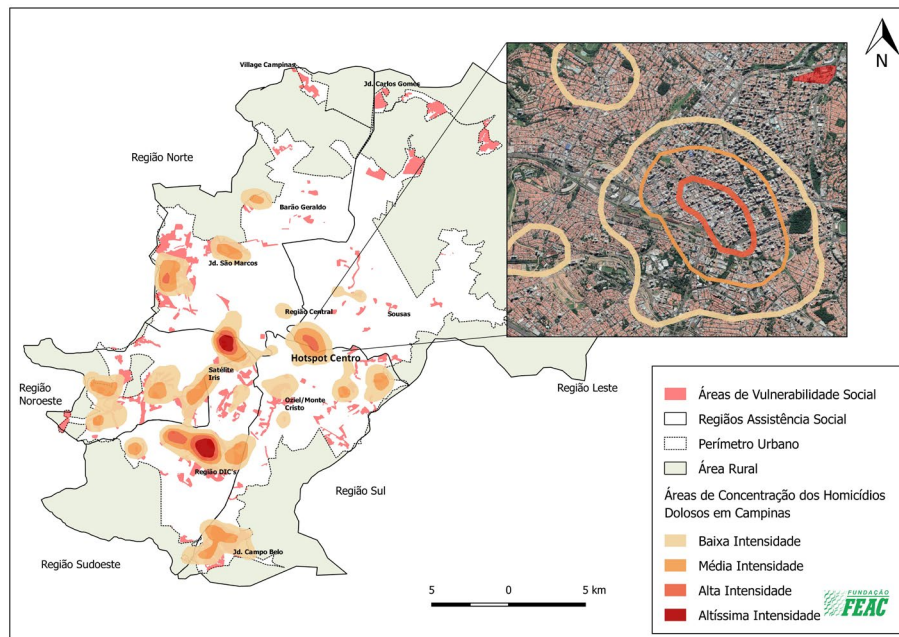
A região central de Campinas apresenta um foco de alta intensidade de violência, porém, se destacando como o único hotspot de violência fora de área de vulnerabilidade social.

As notificações na área central se estendem desde uma parte da Vila Industrial, Botafogo, Ponte Preta, Vila João Jorge, o Bosque, e mais concentrado na região do Vila Lúcia, passando por importantes avenidas como a Moraes Sales, Fco. Glicério e Anchieta.

Esse Hotspot é caracterizado pelo grande fluxo de pessoas, que moram, se movimentam, trabalham, usufruem de um território com concentração de equipamentos sociais/públicos, serviços ofertados e a mobilidade ampliada e fluida para o deslocamento das pessoas.

Essa configuração contribui para o movimento pendular, que, estimula a intercambio de pessoas e outros fenômenos, assim como um consequente aumento de violências em consideração o número de pessoas transitando.

**Mapa 6 - Hotspot de violência – Região Central**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

### Região Sul

#### Hotspot Campo Belo

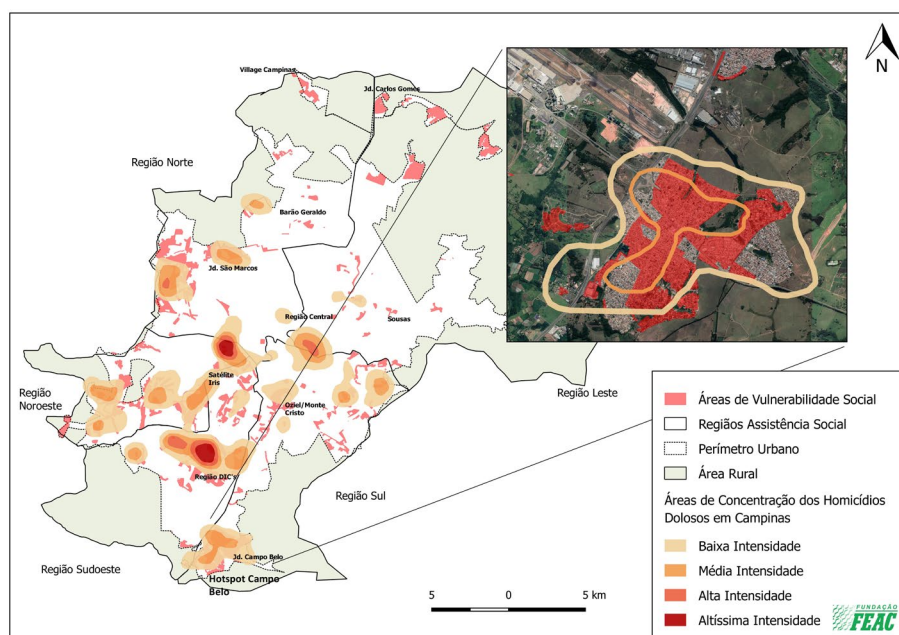
O hotspot do Campo Belo agrega por completo o território, indicando que a violência nessa região é constante e acontece espalhado igualmente pelo território, é possível também observar que o recorte de Vulnerabilidade Social está agregado por toda a área do Campo Belo.

Essa região contempla áreas como Jd. Itaguaçu, Jd. Fernanda, Vl. Palmeiras, Jd. Marisa etc.

O Campo Belo é uma região extremamente afastada do centro comercial da cidade de Campinas, apresentando dificuldade de acesso a serviços essenciais e mobilidade da população.

É recortado pela Rodovia Eng. Miguel Melhado, que também agrega ao território um fluxo de transporte de cargas para outros municípios, ao lado da Rodovia Santos Dumont e do Aeroporto de Viracopos. Esse é o último território de Campinas na Região Sul, divisa com o município de Indaiatuba.

**Mapa 7 - Hotspot de violência – Região Campo Belo**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

## Região Sul

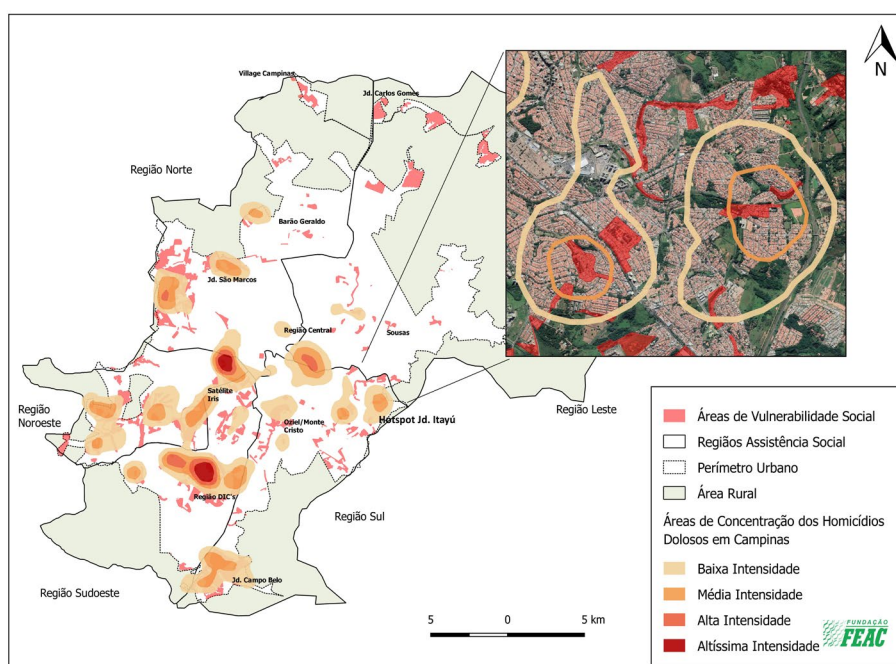
### Hotspot Jd. Itayu

Esse hotspot também localizado na Região Sul, se encontra no extremo com a região Leste, bem próximo a região central, abrange área como a Vila Ipê, Jardim dos Oliveiras, Vila Georgina e Jardim Amazonas de um lado, fazendo divisa com o Parque Prado, que é um bairro com grandes condomínios fechados e áreas comerciais.

Essa área de violência é recortada pela Rov. Francisco Von Zuben, que conecta Campinas diretamente ao município de Valinhos.

Essa região apresenta áreas de vulnerabilidade social grandes como a Vila Georgina e Jd. Cura D'ars, bairros que são colados a essa rodovia e podem sofrer influências diretas desses fluxos de mobilidade que a estrada comporta. Nesse mesmo hotspot de violência também se considera uma mancha de violência que contempla os bairros do Jd. Centenário, Pq. Dos Cisnes, Jd, Estoril, Jd. New York, Carlos Lourenço, Itatiaia, Itayú e Jd. Esmeraldina, essa região também tem a influência direta da Rod. Roberto Magalhães Teixeira que leva até a saída Valinhos/Vinhedo, essa área conta com regiões de ocupações irregulares e grandes campos de pasto, mesmo estando no perímetro urbano do Município, faz divisa com a área rural de Valinhos.

**Mapa 8 - Hotspot de violência – Região Jd. Itayu**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

## Região Sudoeste

### Hotspot Dic

Esse hotspot se caracteriza como a maior mancha de violência no município de Campinas, agrega desde o Jd. Itatinga, passa pelos Dic's, Ouro Verde até próximo o Recanto do Sol, todos na região Sudoeste do município de Campinas.

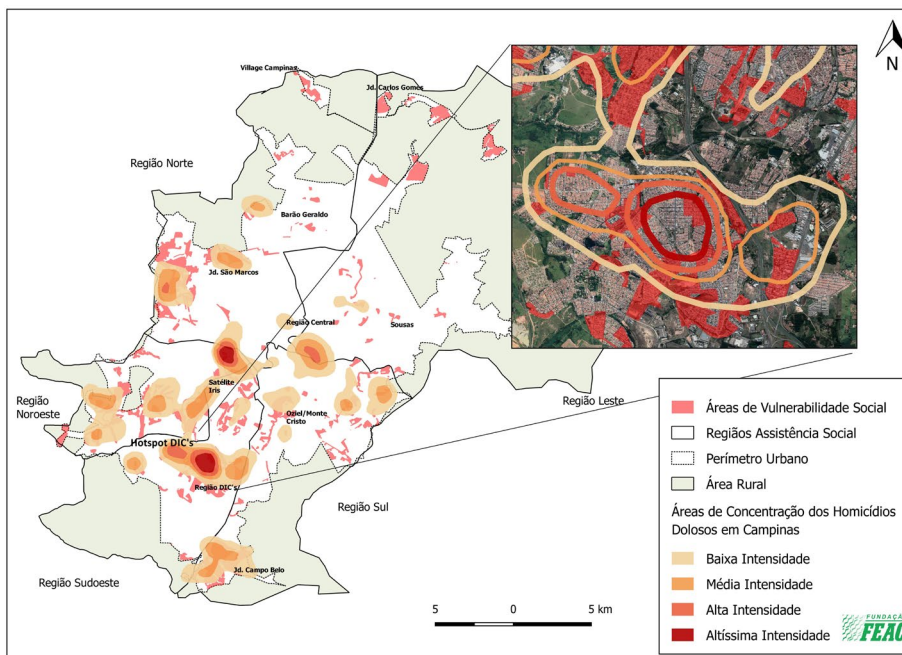
Cria um corredor da violência desses territórios que tem como ponto crítico a região da Avenida Suaçuna, que fica entre os DIC's de Campinas, que concentra mais de 100 homicídios dolosos ao decorrer de todos os anos analisados.

O hotspot do DIC, contempla todo do território do distrito Ouro Verde, que comporta cerca 200 mil pessoas no território segundo o Censo demográfico do IBGE, em 2010.

A densidade populacional alta, com grandes áreas de vulnerabilidade social fazem parte desse hotspot, com ampla cobertura da mancha de violência da região Sudoeste



**Mapa 9- Hotspot de violência – Região Sudoeste – DIC's**



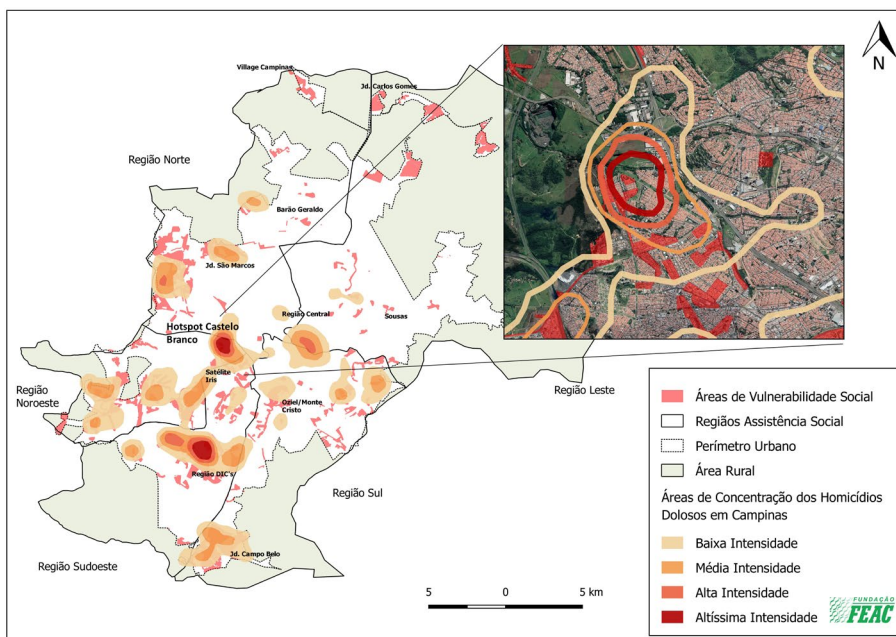
Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

**Região Noroeste  
Hotspot Castelo Branco**

A região desse hotspot abrange um território amplo de notificações de violência, contempla a famosa Avenida John Boyd, até a altura da Fazenda Roseira, Jd. Paulicéia, Vl. Castelo Branco, passando ao lado da Rodovia Anhanguera, o entroncamento com a Lix da Cunha e Robert Bosch até um pedaço do Jd. Eulina.

Está na tríplice fronteira da Região Sudoeste, Noroeste e Norte, recortado por cerca de 4 grandes vias em todos os seus lados, Bandeirantes/Adalberto Panzan, Robert Bosch, John Boyd e Anhanguera, fazendo com que esse território seja isolado por grandes cicatrizes urbanas que recortam o espaço e grandes áreas de campos abertos e pastos.

**Mapa 10 - Hotspot de violência – Região Noroeste – Castelo Branco**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

## Região Noroeste

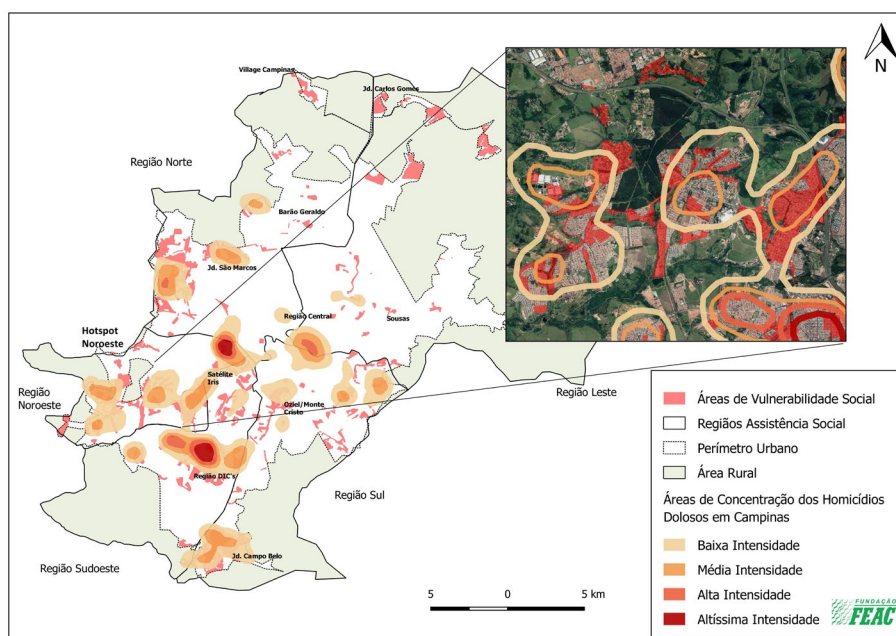
### Hotspot Castelo Branco

A região Noroeste de Campinas é caracterizada por grandes por áreas de Vulnerabilidade Social espalhados por todo o território, esse hotspot conta com regiões como: Recreio Leblon, Pq. Valença, Pq. Floresta, Itajaí, Jd. Santa Clara, Jd. Maracanã, Jd. Rossin, Núcleo Res. Princesa D'Oeste, Res. Cosmos e o grande Satélite Iris.

Faz parte dessa área diversos empreendimentos de moradia popular como o caso do Jd. Bassoli, primeiro empreendimento em Campinas do programa do Governo Federal, Minha Casa Minha Vida, entregue, com cerca de 10 mil moradores, e o Res. Sirius, o maior empreendimento do município, com aproximadamente 12 mil moradores (TOSCHI, 2017).

A população que hoje tem sua moradia garantida através dos programas de habitação do governo, em outro momento estiveram em áreas de ocupação, situação irregular ou em áreas de riscos ambientais/ físicos, e foram realocados para suas moradias próprias em conjunto com muitas outras famílias, pela COHAB, em áreas extremamente longes do centro da cidade, sem uma infraestrutura robusta para atendimento de um público que necessita transitar pelos equipamentos públicos disponíveis (escolas, centros de saúde, instituições etc.)

**Mapa 11 - Hotspot de violência – Região Noroeste – Satélite Iris e Adjacências**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - Elaborado pela Fundação FEAC

## PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Entre 1996 e 2017 foram cometidos 6.376 homicídios por agressão na cidade de Campinas. Há uma queda acentuada no número de homicídios em de 2003.

Contudo, o número se estabiliza nos anos subsequentes e não apresenta quedas posteriores após este período.

A taxa de 16 homicídios a cada 100 mil habitantes no ano de 2017 ainda situa a violência como um problema de saúde pública e como um fenômeno que necessita de múltiplos olhares extrema pertinência no município de Campinas.

O município apresenta taxa superior à média do Estado de São Paulo (10,7) nos últimos anos e ainda acima da taxa de referência limítrofe da Organização Mundial da Saúde (10).

Existe um padrão recorrente na ocorrência de homicídios em Campinas (voltam a acontecer em um raio de pequena distância).

Fica evidente uma grande concentração em determinadas avenidas do município e a predominância de ocorrências em áreas de vulnerabilidade social.

À exceção do centro da cidade, todos os pontos de maior ocorrência de homicídios estão em áreas de vulnerabilidade social.

Existe um perfil de risco predominante para a ocorrência de homicídios por agressão em Campinas: jovens, do sexo masculino, cujos homicídios ocorrem com armas de fogo, no período noturno ou de madrugada em vias públicas próximas ou dentro de áreas vulneráveis.

No contexto dos homicídios por agressão em geral, a juventude representa cerca de 54% do total de ocorrências de 1996 a 2017, totalizando 3.475 jovens que sofreram mortes violentas neste período.

A partir das análises detalhadas dos hotspots de Violência é possível observar que as rodovias e pistas de grande circulação estão sempre próximas e/ou dentro das maiores incidências de violência em Campinas, assim como os pastos e grandes áreas sem adensamento populacional (que não necessariamente áreas rurais) estão nesses hotspots.

Áreas com grande fluxo de pessoas e circulação de produtos também sobrepõem esses hotspots de violência em Campinas.

A identificação dos hotspots contribuem para direcionar os investimentos para o enfrentamento a violências indicando os locais mais críticos da cidade para atuação, que deverão entender a causa raiz da violência, contemplando estudos adicionais, aprofundados em cada uma das regiões, buscando mitigar os fatores geradores que impulsionam principalmente a Juventude a serem vítimas em potencial da violência, a partir do indicador do homicídio doloso no município.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema único de Saúde. Ministério da Saúde (Org.). Tabnet. 2019. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

G1. Saúde e violência são os principais problemas para os eleitores brasileiros segundo datafolha. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/09/11/saude-e-violencia-sao-os-principais-problemas-para-os-eleitores-brasileiros-segundo-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

SWITZERLAND. WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Health Statistics: Monitoring Health for the SDGs. Geneva: World Health Organization, 2018. 86 p. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272596/9789241565585-eng.pdf?ua=1>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

TOSCHI, Hugo Henrique. Programa Minha Casa, Minha Vida – Uma análise crítica – O caso de Campinas/SP. Unicamp, IG. Campinas, 2017.

WASELFSZ, Julio Jacobo. MAPA DA VIOLÊNCIA 2016: HOMICÍDIOS POR ARMAS DE FOGO NO BRASIL. Brasília: Unesco, 2016. 74 p. Disponível em: <[https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016\\_armas\\_web.pdf](https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

## PRÓXIMOS PASSOS

Desde 2017, a Fundação Feac investe e incentiva o exercício de entendimento do território a partir de dados sociodemográficos e estatísticos no intuito de aprimorar o investimento social nas áreas prioritárias em diferentes temáticas que, de alguma forma, apontam a necessidade de um olhar atento nesses territórios de vulnerabilidade social através de suas especificidades. O fenômeno da violência apresenta uma realidade complexa e de muitos fatores influenciadores, onde, quanto mais analisado, maior o refinamento e fidelidade à realidade do município de Campinas e suas características regionais.

Nesse sentido, essa publicação é um exercício inicial para elucidar os pontos de atenção da violência em Campinas, onde as próximas produções serão compostas por análises espaciais, levantando os equipamentos de assistência social, educação, saúde, lazer, segurança e algumas outras sobreposições de informações do território através dos hotspots identificados neste estudo.


Este diagnóstico é um produto em constante aprimoramento, contando com outras fontes de dados e vínculos no sentido de desenvolver o presente estudo.



Elaborado por:

Thainá A. Oliveira  
Janaina Germano  
Lucas Mattos  
Danielle Carvalho  
Gustavo C. Alcântara

A Fundação FEAC tem como missão a promoção humana, a assistência e o bem-estar social, com prioridade à criança e ao adolescente, em Campinas/SP.

 R. Odila Santos de Souza  
Camargo, 34, Jd. Brandina,  
Campinas/SP.

Os produtos de conhecimento FEAC estão em constante aprimoramento. Colabore enviando sugestão e considerações. Todas as contribuições são bem-vidas.

 [diagnostico@feac.org.br](mailto:diagnostico@feac.org.br)

 [feac.org.br](http://feac.org.br)

 [fundacaofeac](https://www.instagram.com/fundacaofeac)

 [fundacaofeac](https://www.facebook.com/fundacaofeac)